



A ILUSÃO ANTECIPATÓRIA MATERNA NA CRIAÇÃO DE PLATAFORMAS PSÍQUICAS E LINGUÍSTICAS DO BEBÊ

Carolina Belisario Bizutti; Kelly Cristina Brandão da Silva

Introdução

A partir de uma perspectiva psicanalítica, quando um cuidador antecipa um sentido à fala balbucio, ou manifestações corporais de um bebê, o acontecimento é chamado de ilusão antecipatória (LAZNIK, 1997). Além disso, o bebê é colocado em uma posição de quem também compreende aquilo que lhe é transmitido oralmente pelos pais e cuidadores (SOUZA, 2000). De forma semelhante, sempre que a voz do cuidador é endereçada ao bebê com traços prosódicos, melódicos e ritmados, ocorre o fortalecimento de laços entre cuidador e bebê, além da criação de plataformas psíquicas e linguísticas na criança, às quais sustentam a suposição de um sujeito. (FLORES; BELTRAMI; SOUZA, 2011) Também relacionado à ilusão antecipatória, há o transitivismo, o qual significa a substituição ou inversão do agente de uma ação, implicando a esse evento produções do real por meio da linguagem. (BARTH, 2004).

Objetivo

Investigar as funções linguísticas e psíquicas da ilusão antecipatória materna.

Metodologia

Estudo descritivo, com amostra de conveniência. Essa pesquisa, de caráter exploratório, tratou-se de um estudo qualitativo e transversal, o qual faz parte de uma pesquisa maior, intitulada “Sinais de risco e sofrimento psíquico na primeira infância: identificação e estratégias de intervenção”, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FCM/UNICAMP, com o número do parecer 1.846.495. A díade mãe-bebê de 06 meses foi recrutada no Ambulatório de Monitoramento Auditivo do Centro de Estudos, Pesquisa e Reabilitação “Professor Doutor Gabriel O. S. Porto” (CEPRE/FCM/UNICAMP).

Palavras-chave: ilusão antecipatória materna; suposição de sujeito; linguagem; transitivismo; psicanálise; díade mãe-bebê.

No início do encontro, foi realizada uma entrevista semi-estruturada. A mãe foi questionada em relação às suas percepções sobre a interação com a criança, linguagem, rotina e preferências do filho. No mesmo encontro, após a entrevista, a mãe foi convidada a brincar e conversar livremente com seu filho, de 15 a 20 minutos. Os dados coletados em vídeo foram sistematizados e analisados, a partir da transcrição do material gravado.

Resultados

A partir da análise da entrevista e do vídeo, é possível destacar que a mãe insere a criança na linguagem, e lhe atribui um lugar de interlocutor, considerando o bebê um parceiro dialógico. Ao perceber que o filho não lhe devolve atenção através do olhar, a mãe atribui uma fala ao bebê e diz: “Fala: eu não sei onde eu estou mãe, é tudo diferente [...] não é igual de casa, né?”. Nessas vinhetas pode-se perceber a suposição de sujeito, ilusão antecipatória e transitivismo. Em outro momento, a mãe oferece um outro brinquedo ao bebê, a saber um carrinho de madeira, dizendo “olha aqui, filho” e quando ele não demonstra interesse, buscando através do olhar outro brinquedo da sala, a mãe diz “você não quer?”. Nota-se nessa vinheta novamente a suposição de sujeito, pois, ainda que o bebê não expresse oralmente que não quer o brinquedo, a mãe antecipa que o olhar desviante significa a busca por outra atividade ou insatisfação.

Conclusão

Após observação e análise dessas vinhetas, concluiu-se que a aquisição da linguagem, assim como a constituição psíquica, dependem de experiências de interação mãe/cuidador-bebê, em que ocorram suposição de sujeito, ilusão antecipatória e transitivismo.